

Correio Manhã 07-12-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	88 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	N/PB
	Tiragem:	136180	Página (s):	2

dia dia *Videntes de esquerda*

Paulo Portas e Figueiredo Lopes recusaram colaborar com a comissão do Parlamento Europeu encarregue de investigar a alegada passagem de voos ilegais da CIA por Portugal. Bernardino Soares, do PCP, viu para lá do óbvio e logo descobriu no silêncio indícios de "convivência com actividades criminosas". A experiência pessoal, silenciosa e conivente com Cuba e a Coreia do Norte deve ter ajudado.

Jaime Gama não gostou que o presidente da Assembleia da República – ele próprio – fosse o último a saber e não cedeu a sala do Senado à comissão do Parlamento Europeu. Fernando Rosas, do Bloco de Esquerda, logo desvendou nessa atitude um "interesse da parte de alguém em que a comissão não faça o

seu trabalho". Aqui importa definir o que significa trabalho neste contexto: actividade de investigar fechado dentro de quatro paredes, unicamente com base em audições institucionais e tendo 99,9999% de garantia de que a investigação será inútil.

Bernardino Soares e Fernando Rosas falam de coisas que ninguém vê. Pena que, quando Guantanamo começou a encher, não tenham visto logo que Portugal é há muito um local de paragem privilegiado dos EUA em viagens do e para o Médio Oriente.

A forma como a Europa está a tratar os voos da CIA é mais um exemplo do culto da inconsequência que está instalado no Velho Continente. Estados Unidos, Japão e China agradecem.

Rui Hortelão

Subdirector

